

VISÃO DO CORREIO

Carga horária no ensino médio não é questão de número

Etapa de transição entre a educação básica e a superior, o ensino médio tem papel fundamental na formação dos estudantes e, consequentemente, no futuro que será traçado pelos jovens brasileiros. Com duração de três anos, seu principal objetivo é aprimorar os conhecimentos obtidos durante as fases do fundamental I e II, preparando os alunos para o mercado de trabalho — seja para ingressar diretamente em uma profissão, por meio dos cursos técnicos, seja para partir rumo à qualificação superior, em universidades.

Instituída em 2024 por meio da Lei nº 14.945, a Política Nacional de Ensino Médio reestruturou essa etapa da educação, alterando a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e revogando parcialmente a Lei nº 13.415/17. A nova norma prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas, 2,4 mil devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB), que inclui português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia). O conteúdo da FGB é definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

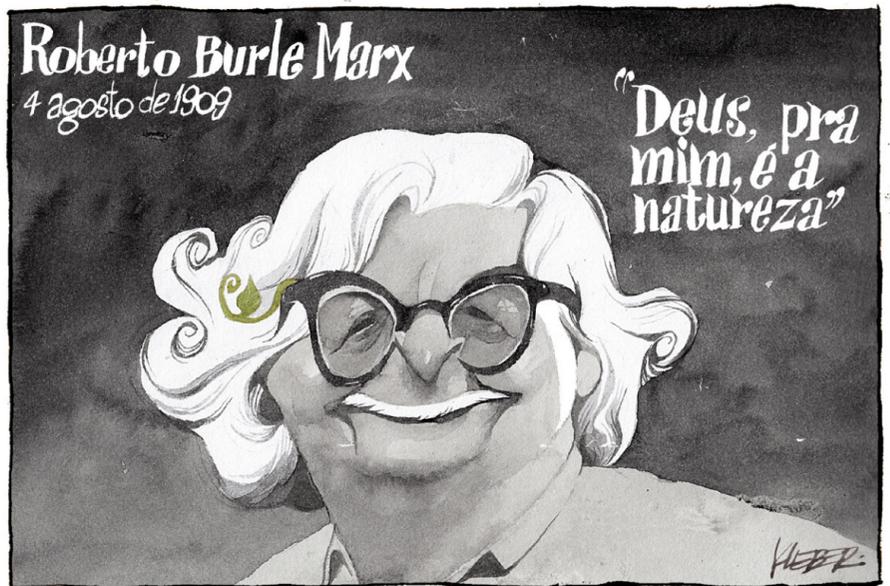
Com essa implementação, a expectativa do governo federal e dos especialistas era promover um incremento da carga horária mínima de formação geral básica ao longo do ensino médio, que era de 1.800 horas. Mas esse objetivo precisa ser perseguido com mais rigor. Na última semana, um estudo divulgado pela Rede Escola Pública e Universidade (Repu), entidade que reúne professores e pesquisadores de

universidades públicas do estado de São Paulo, revelou que unidades da Federação não estão dentro da lei.

A nota técnica, baseada em matrizes curriculares de 27 redes estaduais, destaca que Minas Gerais, Amazonas, Rondônia, Bahia, Pará e Santa Catarina ainda não se adequaram à exigência legal. A análise aponta que o descumprimento acontece de diferentes formas, como redução do tempo das aulas (por exemplo, 45 minutos em vez de 50 ou 60), matérias a distância em desacordo e inclusão de atividades extraescolares como parte da carga horária letiva.

Muito além da quantidade, a carga horária representa o maior acesso dos estudantes ao conhecimento, refletindo individual e coletivamente. A ausência dos alunos na sala de aula aumenta as dificuldades de formação e compromete a qualificação. Fazer cumprir as horas dentro da escola — de uma forma envolvente — é, também, uma estratégia para combater o fenômeno da evasão no país, que segue vendo seus jovens abrindo mão de parte dos estudos para trabalhar.

As instituições precisam ampliar suas ações para a proteção dos adolescentes, e a escola é ambiente essencial para garantir cuidado. Durante o ensino médio, as ferramentas para o sucesso acadêmico e profissional ganham espaço, mas, principalmente, a consciência de cidadania se estabelece. O Brasil precisa manter o foco na educação, cumprindo metas e leis, para que desafios históricos sejam superados em favor do desenvolvimento e da qualidade de vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tempos estranhos

Sabe qual é a diferença em um país com população mentalmente desenvolvida? No Canadá, tanto a esquerda quanto a direita foram contra as taxas dos Estados Unidos. Inclusive pararam de adquirir produtos dos EUA. No Brasil, o patriota bate palma para os EUA, mesmo que isso piore o seu poder de compra. Tempos estranhos, né?

» **Fabiana Sampaio**

Brasília

Tarifaço

O governo Trump assinou ordem impondo tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, mas retirou da lista 694 itens. Entre os excluídos, destacam-se peças de avião, suco de laranja, petróleo cru e aço. Ou seja, foram retirados justamente os principais produtos de exportação do Brasil. Diante disso, fica evidente que o governo estadunidense, à semelhança dos setores da extrema-direita ao redor do mundo, opera por meio de estratégia de guerra cognitiva, nas quais quem faz mais barulho tende a prevalecer. Nesse contexto, o segredo reside em manter a calma e portar-se como nação soberana — postura adotada de maneira exemplar pelo governo Lula.

» **Rafael Moreira do Carmo**

Goiás

Fios

Aqui no Riacho Fundo, é fio fechando rua, batendo na cabeça das pessoas, gente se atropelando nos fios. Crianças puxando, pessoas correndo risco de vida e ninguém tomando providências. Eu já solicitei à Administração que fizesse algo, porque têm fios caindo e impedindo a livre circulação.

» **Roger Araújo**

Brasília

Rainhas nas quadras

Sabores, preços camaradas e aromas da banca da 103 Sul fazem a alegria dos moradores. Agradável e tranquilo ponto de encontro. Visitante que passa

para conhecer, gosta e volta sempre. Terça-feira, a acolhedora banca da Nilda e do filho, João, recebeu grupo de ruidosas vovós. Vinte e duas joviais rainhas. Com idade entre 60 e 80 anos. Colegas que viraram amigas, graças à saudável convivência no Sesc da 504 Sul. Entidade do Sistema S comemorando 54 anos de existência. Lá, elas desfrutam de pilates, hidroginástica, musculação, biblioteca, dentista, natação e médico. Gostam de viver. Escolheram a banca da Nilda para lanchar e preencher a tarde com ternura e alegria. Juntaram as mesas e as amigadas. Prontas para o banquete. Guardaram os celulares. Para aproveitar as delícias do lugar. Provaram um pouco de tudo. Quitutes variados. Feitos com esmero. Para todos os gostos. Pastel, pão de queijo, salada de frutas, caldo de cana, bolo, café, quibes. Chegaram às 16 horas e foram embora às 19 horas. Felizes e altivas. Saudando a luz do céu. Diversão majestosa que alimenta o coração e o cérebro. Estimula viver. Prometeram retornar. Para repetir a algarazara e o tempero da felicidade.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Jóquei Clube

Toda a cidade do mundo cresce e se desenvolve. Precisamos de mais moradias baratas, mais casas populares no Distrito Federal. O déficit habitacional é enorme aqui. Parabéns aos idealizadores e construtores do novo bairro, o Setor Jóquei Clube.

» **Jean Alves**

Brasília

Cobreadores

Enquanto a população do DF pede mais segurança no transporte público, é importante lembrar de quem ainda segura o tranco todos os dias: os cobreadores. Se já está ruim, imagine sem esses profissionais! Tirar o cobrados dos coletivos é um erro grave, é abrir ainda mais espaço para a insegurança, a desorganização e a falta de qualidade no serviço

» **Júlio César Santos**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A comitiva brasileira sequer foi recebida no Congresso norte-americano. Quem conseguiu sensibilizar o governo Trump foram os empresários norte-americanos.

Carlos Alberto Do Nascimento — Brasília

Com saudades de Nelson Rodrigues, criador do “Óbvio ululante”, sobre as sanções impostas pelo governo americano a ministro do Supremo: empresas estrangeiras, instaladas no país, só devem submissão, absoluta, à legislação do Brasil.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Aprendi que um patriota quer o bem da nação e dá a vida por ela. Agora, inventaram o patriota reverso, que quer o contrário e é capaz de entregá-la ao estrangeiro.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Fiquei com muita vergonha dessa história da hospedagem na COP30. Comerciante sério não faz isso. Ganhar mais, aproveitar a oportunidade, está OK. Mas extorquir dinheiro dos hóspedes é vergonhoso, indecente!

Rosiane Amaral — Brasília

Tudo bem democratizar o acesso à CNH, mas o que explica o Detran cobrar R\$ 203 pela carteira definitiva um ano após o motorista ter passado por todos os testes e pago todas as taxas?

Fábio Henrique Guimarães — Sudoeste

As guerreiras foram para cima. A Seleção Feminina de Futebol venceu a Colômbia por 5 X 4. Jogo gigantesco das brasileiras! Fizeram história! Parabéns, guerreiras! Jogam muito! As maiores do mundo!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Fazer mesmo com medo

A coragem nunca foi minha melhor amiga. Pelo contrário, sempre estive mais próximas de mim a segurança e a prudência — em uma relação que vai além da amizade, quase uma irmandade. Quando adolescente, lembro que a moda era “sair da zona de conforto”. Eu me questionava, inquieto: “Por que sair dessa zona, se está justamente tão confortável?”. Com o tempo descobri a resposta.

Aquela prova de vestibular, ou de um concurso depois de anos de estudo. Uma entrevista para um emprego novo. A conversa difícil quando um relacionamento chega ao fim. O início do tratamento de algum parente próximo contra uma doença terrível. A morte de um parente próximo que perdeu a luta para uma doença incurável.

A verdade é que, às vezes, a vida apresenta desafios assustadores. O medo chega a ser paralisante, e a vontade de simplesmente desistir é enorme. Seguir em frente parece impossível — mas não se engane, será a coisa mais importante que você pode fazer por si mesmo. E, para ajudar nesse momento, talvez algumas dicas que cultivei ao longo da vida possam servir.

Antes de tudo, vale a máxima: fazer algo mesmo com medo não te torna mais fraco. Essa é a primeira lição, e talvez a mais importante. Não estamos sozinhos enfrentando nossos medos, pelo contrário. Milhares de pessoas, neste exato momento, enfrentam adversidades com as pernas bambas de tanto medo. É normal.

Seja por algo pequeno ou uma grande mudança, tudo que fazemos com medo

tem um propósito. Pensar nesse objetivo, nesse ponto-final, pode ajudar a superar a ansiedade de encarar um novo desafio. Outra coisa que pode ser útil é encarar o problema, como gosto de chamar, “por minuto”.

Mesmo que o medo esteja grande, siga em frente pensando apenas no próximo passo. Tente não se abater pelo amanhã ou pelo “mais tarde”. Só foque no próximo minuto. Se você conseguir chegar ao próximo minuto, já venceu parte desse medo.

Autoconfiança e energia. Pode até parecer estranho, mas tentei, recentemente, e deu certo. Está com medo? Olhe-se no espelho. Não precisa ficar repetindo “eu consigo” ou essas frases de filme. Só se olhe. Perceba seu rosto, as falhas e os acertos. Isso vai te ajudar com a autoconfiança. Não sei exatamente o porquê, mas funciona como mágica. Você se enxerga como uma pessoa, com uma existência. Outra coisa: imagine o medo como uma energia. Essa angústia toda não pesa no peito? Então que tal jogá-la para fora e usá-la como força? Imagine-se pegando esse medo e manipulando-o.

Enfrentar os medos e eventualmente sair da zona de conforto é difícil, mas é uma das melhores formas de evoluir. Não vou me aprofundar e dizer que é a “chave para ser uma pessoa melhor” ou embarcar em discursos de coach — porque realmente não é. Mas é uma forma de perceber que não somos mais crianças, que evoluímos do estado, ou do lugar, em que estávamos antes de passar por uma experiência assustadora. É uma espécie de transformação.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS*	
SEG a DOM	R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES	(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br